

1 CONSELHO DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL E URBANO DO DISTRITO FEDERAL – CONPLAN

2

3 **Referência:** Processo SEI 390-000529/2015

4 **Interessado:** Secretaria de Gestão do Território e Habitação - SEGETH

5 **Assunto:** Projeto modelo SIV_MDE 054/2018 de requalificação das quadras 511 e 512 do
6 SCRS, Setor Comercial Residencial Sul, e seu entorno, vias W2 e W3.

7

8 **HISTÓRICO**

9 O presente relato é concernente ao projeto elaborado por técnicos da SUAT -
10 Subsecretaria de Áreas Temáticas da Secretaria de Gestão do Território e Habitação, para o
11 Setor Comercial Residencial Sul (SCRS), Quadras 511 e 512 e entorno, incluindo as Vias W2 e
12 W3.

13 A via W3 foi configurada no Plano Urbanístico de Lúcio Costa como via de serviço para
14 tráfego dirigido à área de garagens, oficinas e depósitos de acesso (quadras 500), e representava
15 a linha divisória entre a área residencial e as áreas destinadas a hortas e pomares.

16 No entanto, antes mesmo da inauguração de Brasília, ela foi utilizada para construção de
17 casas geminadas (Quadras 700) destinadas aos funcionários públicos transferidos do Rio de
18 Janeiro. A outra faixa da via recebeu grande parte dos estabelecimentos comerciais
19 anteriormente instalados na Cidade Livre, atual Núcleo Bandeirante.

20 A partir da década de 1970, com a consolidação dos comércios locais das superquadras,
21 o surgimento de centros comerciais e a dinamização da zona central, começou o declínio das
22 áreas comerciais da via W3. Tal decadência terminou por desvalorizar os imóveis comerciais e
23 residenciais, acompanhada da degradação dos espaços públicos.

24 Diante desse quadro a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio
25 Ambiente – SEDUMA, atual SEGETH, apresentou em março de 2009 o trabalho “Requalificação
26 Urbana da Avenida W3”, que analisou a Avenida W3 Sul, tendo como foco o trecho sul e
27 especificamente as quadras 500 Sul (Setor Residencial Sul).

28 O objetivo foi diagnosticar as condições de conservação dos espaços públicos e das
29 edificações, além de avaliar a situação da publicidade instalada nas edificações, com o objetivo
30 de apontar as primeiras diretrizes para a requalificação da Avenida W3. Foram feitas propostas
31 de intervenções para o espaço livre público, alternativas de parceria com a iniciativa privada,
32 forma de aplicação de instrumentos de gestão, assim como estrutura preliminar de legislação à
33 implementação das propostas.

34 O presente projeto modelo de requalificação foi desenvolvido no âmbito deste trabalho,
35 se enquadrando em parte do item 4 do Programa, Intervenções sobre o espaço público.

36

37

38



39 HISTÓRICO DO PROCESSO



40

41 **Figura 1 – Croqui de locação do projeto modelo – Fonte: MDE 054_2048**

42 Visando dar início essa requalificação da Avenida W3, foi desenvolvido o projeto piloto,
43 tomando como modelo a área destacada na Figura 1, que teve como objetivo principal qualificar
44 o espaço destinado ao pedestre que utiliza seu comércio e transita pelo Setor em função dos
45 diversos usos e serviços prestados no seu entorno, como linhas de transporte coletivo,
46 equipamentos públicos, além de habitação.

47 Consiste em projeto de reurbanização para conferir unidade visual, organizar o uso do
48 espaço público e melhorar as condições de acessibilidade, caminhabilidade e conforto,
49 compreendendo a ampliação e remodelação de calçadas, incluindo acessibilidade e travessias,
50 adequação dos estacionamentos, arborização e paisagismo.

51 Para o desenvolvimento deste projeto modelo foi considerado o Programa de
52 Requalificação Urbana da Avenida W3, elaborada em 2009, pela então Secretaria de Estado de
53 Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente - SEDUMA, atual SEGETH, o qual foi estabelecido
54 com base nas determinações do Plano Diretor de Ordenamento Territorial-PDOT, como parte da
55 Estratégia de Revitalização dos Conjuntos Urbanos. Ele está inserido no Programa, no Item 4,
56 Intervenções sobre o espaço público, subitens 4.1, 4.2 e 4.4 e toma como base para seu
57 desenvolvimento as quadras 511 e 512 do SCRS, sem interferir com as unidades imobiliárias.

58 Inicialmente, foram realizadas consultas às concessionárias de serviços públicos do
59 Distrito Federal, a respeito de possíveis interferências com redes de infraestrutura implantadas
60 ou projetadas, para subsidiar a elaboração do projeto de urbanismo.

61 E assim, o projeto considera os postes existentes, evitando o remanejamento e, no caso
62 de grelhas, bocas de lobo e poços de visita é sugerido o remanejamento no caso de interferência,
63 ou rebaixos e enquadramento (ajuste do esquadro), ou deslocamento de meio-fio, quando for o
64 caso.

65 Além disso, as intervenções decorrentes deste projeto não interferem com as redes em
66 subsolo, pois haverá apenas ajustes de estacionamentos e via já executada, substituição do
67 pavimento e ampliação de calçadas, não atingindo profundidade superior a 20cm.

68 Quanto á vegetação, o projeto respeita as árvores existentes e propõe o plantio de novas,
69 junto à calçada da W3, como Pau-de-rosas ou Cega-rnachado, *Physocalymna scaberrimum*.

70 Realizou-se também consulta ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional,
71 nos termos da Portaria IPHAN nº. 166/2016, para análise e aprovação, o qual manifestou-se
72 através do Parecer Técnico, PT nº 52/2018-IPHAN-DF, encaminhado pelo Ofício 132/2018-
73 IPHANDF/IPHAN, em que aprova o projeto modelo para intervenção no SCRS, que toma como
74 base as quadras 511 e 512, vias W2 e W3 Sul.

75 Conforme esse Parecer, do ponto de vista de preservação, não há objeção quanto à sua
76 aplicação e, portanto, *a proposta está em condições de ser autorizada (...). Seu objetivo, se*
77 *alcançado plenamente, contribuiria para a melhor utilização do espaço, algo que se coaduna*
78 *com os propósitos da preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília.*

79 Com relação ao ambiental, as intervenções supramencionadas estão inseridas Região
80 Administrativa de Brasília-DF, RA-I, ou seja, em área antrópica consolidada e impermeabilizada,
81 o que não afetará na quantidade de escoamento superficial de águas pluviais, além de não
82 interferir em área de conservação ambiental. Assim como, as atividades relacionadas à
83 implantação do projeto são consideradas de baixo impacto ambiental, o que possibilita seu
84 enquadramento para Dispensa de Licenciamento Ambiental pela Resolução nº. 10/2017 do
85 CONAM, devendo-se apenas observar as orientações quando da instalação e operação.

86

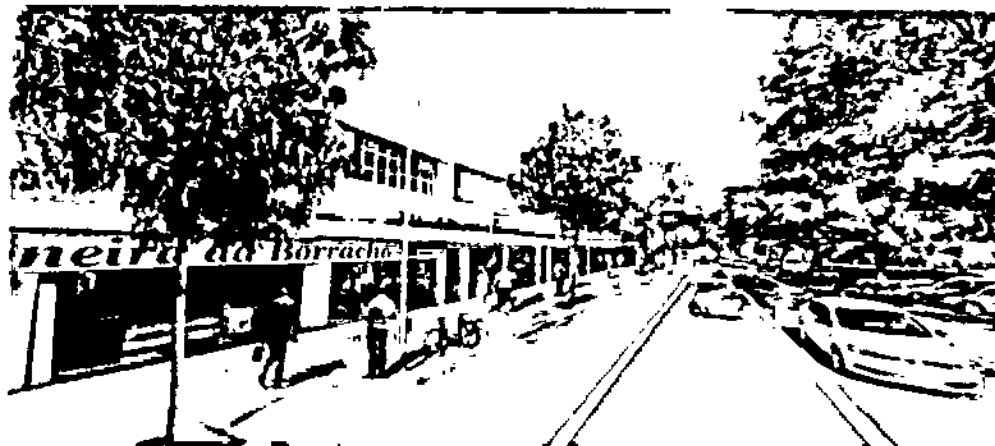
87 RELATO

88 O projeto elaborado pela Secretaria de Gestão do Território e Habitação propõe
89 intervenções no sentido de requalificar a Avenida W3, como piloto a ser implantado em toda a
90 Asa Sul.

91 Suas propostas estão baseadas no Programa de Requalificação Urbana da W3, elaborado
92 por aquela mesma Secretaria.

93 Estas soluções não interferem com as unidades imobiliárias e resumidamente consistem
94 nas seguintes ações:

95 a. Calçadas



96

97

Figura 2 – Calçada voltada para via W3 – Fonte: MDE 054_2048

- 98 - Recuperação e troca de piso em calçadas existentes.
- 99 - Alargamento de passeios e calçadas nos trajetos transversais e na via W2.
- 100 - Qualificação de travessias com remodelação de calçadas adjacentes, recuperação de piso
101 e rampas.
- 102 - Previsão de mobiliário urbano padronizado.
- 103 - Revitalização dos becos entre blocos com piso diferenciado, paisagismo e previsão de
104 instalações de arte urbana.
- 105 - A calçada voltada para a via W3 será dividida em três faixas (Figura 2), uma de serviço em
106 pedra portuguesa que será destinada à iluminação, arborização, e mobiliário urbano como
107 paraciclos e lixeiras, outra faixa livre em pavimento de placas pré-moldadas de 40cm x 40cm,
108 para garantir uniformidade ao passeio e por fim uma faixa de acesso junto às fachadas dos
109 edifícios, com o mesmo pavimento da faixa livre, com exceção onde existirem as grelhas de
110 ventilação do subsolo.
- 111 É importante destacar que, o piso em pedra portuguesa foi proposto a fim de manter a
112 identidade e referência histórica do local, reaproveitando e reciclando as do calçamento
113 existente.

114 **b. Organização de vias, estacionamentos e calçadas**



115

116

Figura 3 – Diversos modais – Fonte: MDE 054_2048

117

118

- Ordenar e equilibrar os diferentes modais, conferindo segurança e acessibilidade (Figura 3).

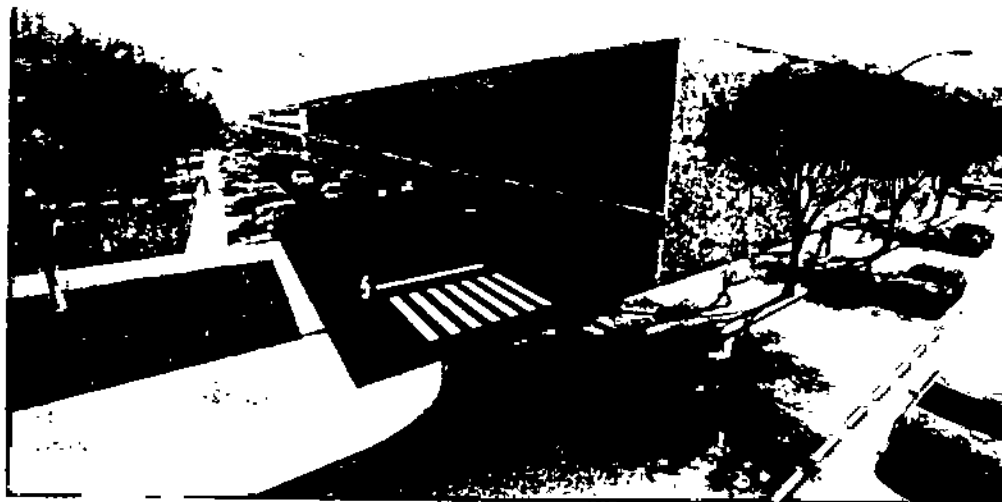
119

120

121

122

c. Remodelação da via W2



123

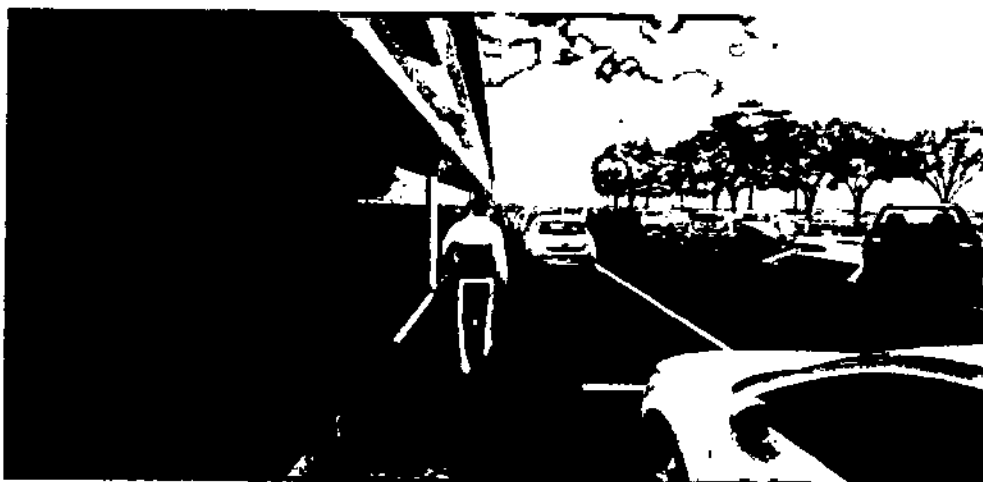
124

Figura 4 – Estacionamento via W2 – Fonte: MDE 054_2048

125

126

- Reorganização dos estacionamentos, sem alterar a pista de rolamento e com vagas paralelas em 0° do lado do comércio, e vagas em 45° junto as quadras 300 (Figura 4).



127

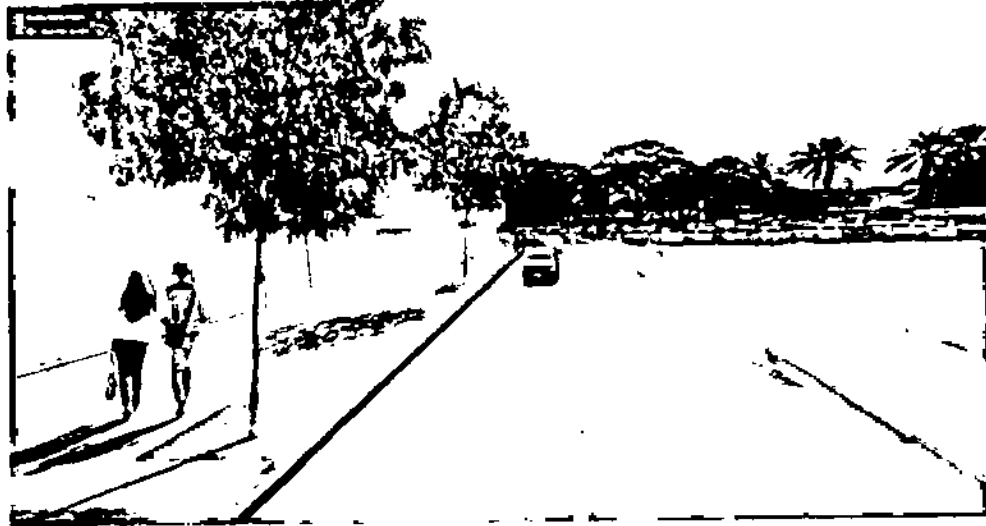
128

Figura 5 – Calçada via W2 – Fonte: MDE 054_2048

129

- Calçadas com largura mínima de 2,00 m no lado do comércio.

A handwritten signature or set of initials in the bottom right corner of the page.



130

131

Figura 6 – Alargamento de calçada na lateral da SCRS 511 – Fonte: MDE 054_2048

132

133

134

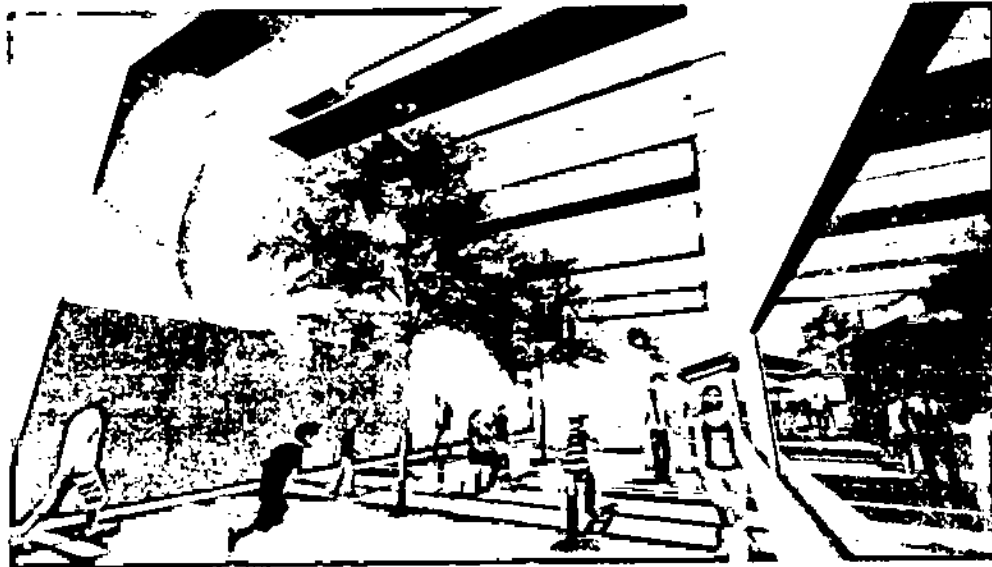
135

136

- Alargamento das calçadas, nas fachadas voltadas para as entrequadras das SCRS 511 e 512 para proporcionar espaço mínimo adequado para os pedestres. Isso se dará em alguns trechos diminuindo os espaços ociosos da via, que são utilizados como estacionamento irregular e em outros diminuindo a largura das faixas de rolamento (Figura 6).

137

d. Becos

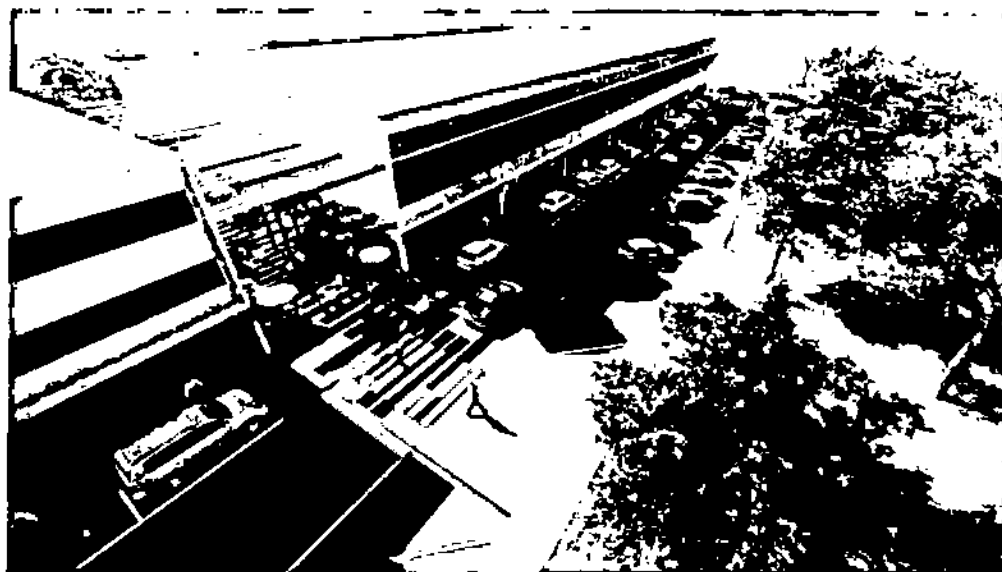


138

139

140

Figura 7 – Becos com área de estar – Fonte: MDE 054_2048



141

142

Figura 8 – Extensão da calçada na via W2 – Fonte: MDE 054_2048

143

- Qualificação dos becos com proposta de área de estar com piso diferenciado em placas pré-moldadas 40cm x 40 cm coloridas e mescladas, bancos e vegetação (Figura 7).

144

145

- Extensão da calçada na via W2, desobstruindo os extremos dos becos e proibindo o estacionamento liberando a passagem e visibilidade (Figura 8).

146

147

Estas ações têm como objetivo estimular a abertura de entradas e fachadas voltadas para os becos, conferindo maior atratividade e uso, fundamentais para a vitalidade e segurança do local. E também, fazer com que cada beco tenha sua peculiaridade e que se tome um elemento identificador da quadra.

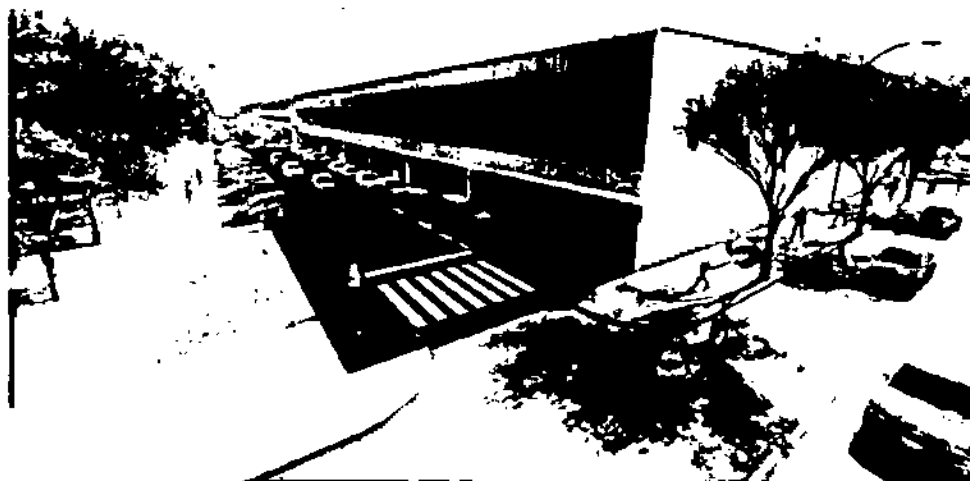
148

149

150

151

e. Travessias para pedestres



152

153

154

Figura 9 – Travessia com interrupção das vagas de estacionamento e rampas uniformes em toda a extensão – Fonte: MDE 054_2048



155

156
157

Figura 10 – Travessia com interrupção das vagas de estacionamento e rampas uniformes em toda a extensão – Fonte: MDE 054_2048

158

159
160
161
162
163

- Proposta de requalificação e criação de travessias, com inclinação máxima de 8,33%, conforme NBR 9050, englobando toda a largura da faixa de pedestre sempre que possível, com homogeneidade no tratamento e caimento do piso. O pavimento será o mesmo utilizado na faixa livre da calçada onde se insere, podendo ser em placas de concreto pré-moldadas de 40cmx40cm ou em concreto moldado *in-loco*.

164
165
166

- Nas travessias em estacionamentos, as vagas serão interrompidas e o meio-fio e calçada serão ampliados até o limite da faixa de rolamento de forma a evitar o estacionamento irregular, melhorar a visibilidade, e diminuir a distância (Figura 9).

167
168
169

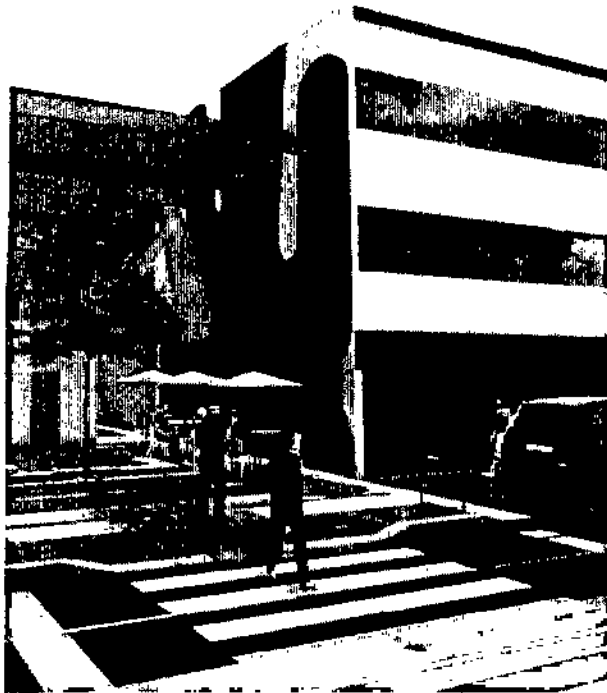
- No canteiro central da Via W3 as travessias terão seu espaço aumentado, sem obstáculos, com recuperação de calçada e rampa compreendendo toda a extensão da faixa de pedestre (Figura 10).

170

- Todas as travessias deverão ter sinalização tátil.

171

f. Ciclovía e paraciclos



172

173
174

Figura 11 e 12 – Paraciclos na travessia da Via W2 e na faixa de serviços da calçada da Via W3– Fonte: MDE 054_2048

175
176
177

- O projeto considerou o planejamento executivo das ciclovias do DF, objeto do Contrato nº 026/2008-50, da antiga Secretaria Estado de Obras, atualmente Secretaria de Infraestrutura e Serviços Públicos.

178
179
180
181

- Seguiu as recomendações inseridas no Relatório de Avaliação do Traçado Ciclovitário Asa Sul - Eixos W1, W4/W5, elaborado em 2013 pelo Departamento de Trânsito do Distrito Federal - DETRAN-DF e então Secretaria de Habitação, Regularização e Desenvolvimento Urbano - SEDHAB, hoje SEGETH.

182
183

- A ciclovia transversal, que segue da 311/312 a 711/712, terá seu percurso desviado para travessia segura pelo semáforo existente da via W3.

184
185
186
187

- O trecho contido na 711/712 ocorrerá por calçada compartilhada por falta de espaço para segregação, e o trecho contido na 511/512 ocorrerá por ciclovia ao lado da faixa de rolamento e das vagas de estacionamento, segregada por ilha separadora e por tachões, respectivamente.

188
189
190

- Proposta de paraciclos distribuídos em diversos pontos adjacentes às travessias nas vias W2 e W3, e ao longo da faixa de serviço da calçada da via W3, visando proximidade dos locais de destino dos usuários, visando condição de vigilância e conforto (Figura 11 e 12).

191

192

193

194

g. Estacionamentos



195

196

Figura 13 - Estacionamento Via W2 - Fonte: MDE 054_2048

197

- Organização e pintura das vagas (Figura 13).

198

199

- Ao longo da via W2 o piso será de blocos de concreto intertravado e serão previstas vagas reservadas para deficientes, idosos, motos e carga e descarga.

200

201

VOTO

202

203

204

205

206

207

208

209

210

Face aos argumentos e documentação técnica apresentada pela SEGETH – Secretaria de Gestão do Território e Habitação, considerando que o projeto baseia-se na utilização do espaço público e que se coaduna com os propósitos da preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília, que não há interferências com as unidades imobiliárias e ainda, a necessidade de revitalização dessa área central de Brasília, **VOTO FAVORAVELMENTE** pela aprovação do projeto de requalificação das Vias W2 e W3, nas Quadras 511 e 512 e entorno, do Setor Comercial Residencial Sul (SCRS) na Região Administrativa do Plano Piloto – RA I, consubstanciado no Projeto de Sistema Viário – SIV 054/2018 e Memorial Descritivo – MDE 054/2018.

211

212

Em 26 de julho de 2018.

213

214


SINÉSIO LOPES SOUTO

215

Conselheiro Suplente - Secretário Adjunto da SINESP

216